



CARTA ESTRATÉGIAS

Outubro 2024



riobravo.com.br



Indefinição

Texto de Gustavo Franco

“

Na ausência de muita personalidade na política econômica, as expectativas desancoraram

Outubro foi um mês de indefinição e ambiguidade.

Há boas e más resenhas, afinal os indicadores permitem as mais diversas interpretações. Como é possível haver pleno emprego (ou 6,4% de taxa de desemprego, a menor em muitos anos, segundo o IBGE) com os juros reais nesses níveis tão elevados? Que atividades conseguem ganhar dessas taxas de juros?

A resposta para a primeira pergunta tem a ver com o nível de gasto público, ou de estímulos fiscais, que está muito alto. Há consenso sobre isso. A segunda pergunta é mais difícil. De muitas maneiras as empresas já se habituaram a juros muito altos, mas seria ingênuo deixar de reconhecer que o crescimento nessas condições é meio torto e travado.

O tema é repetitivo, o Brasil vive há anos num *crowding out* de livro texto: estímulos fiscais que só fazem crescer e a política monetária trabalhando dobrado para manter a inflação na meta. O Palácio

hesita diante de diversas alternativas de pacote fiscal, há muita indefinição sobre isso e para piorar as coisas, no próximo ano, teremos novos presidentes no Banco Central do Brasil, nos Estados Unidos da América do Norte, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

São muitas incertezas. Compreensivelmente, na ausência de muita personalidade na política econômica, as expectativas desancoraram. O relatório FOCUS começou a exibir expectativas para o IPCA de 2024 um tanto além do intervalo superior de tolerância. A meta fixada pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) é de 3% com mais 1,5% de intervalo; e as expectativas já ultrapassaram o limite de 4,50% e continuam subindo.

O PIB está forte, a inflação está pressionada e os gastos públicos, bem como os juros, estão muito altos. Como poderá o governo afrouxar essa já clássica inconsistência entre a política fiscal e a meta de inflação?

É claro que a solução passa pela política, e o mês de outubro não foi nada bom para o governo nesse terreno, em razão do péssimo resultado obtido nas eleições para prefeitos.

Prévia de 2026

O presidente Lula deliberadamente se afastou do assunto, talvez antevendo as dificuldades de seu partido. Mas preservou

algumas exceções importantes para determinadas disputas locais em que se envolveu diretamente.

Bolsonaro adotou postura semelhante, também tentando ficar à margem do processo, mas com ressalvas.

Mas não foi bom para nenhum dos dois.

O desempenho do partido do governo, em particular, foi muito ruim. Mesmo em redutos lulistas, no Nordeste ou em São Paulo, não houve vitórias expressivas. O maior troféu, a prefeitura de Fortaleza, foi descrito como “o gol de honra”, o que apenas assinala com clareza a derrota por goleada. A derrota mais dolorida foi a de Guilherme Boulos em São Paulo, disputa em que Lula mergulhou muito diretamente.

Também significativa foi a derrota de Maria do Rosário em Porto Alegre, de onde se retirou a tese pela qual o PT envelheceu mal, ou que não se renovou, ou que as pautas identitárias não são propriamente suas, nem grandes bandeiras eleitorais.

“

É claro que as eleições foram uma prévia de 2026, além de ser muito relevante para a química interna do Legislativo.

Não era mesmo possível fingir que o governo federal (bem como Jair Bolsonaro) não tinha nada com o assunto e que podia ficar isento e protegido dos resultados. É claro que as eleições foram uma prévia de 2026, além de ser

muito relevante para a química interna do Legislativo.

No caso muito especial do pleito de São Paulo, no qual Lula e Bolsonaro se envolveram, o desfecho interessante é que ambos perderam. Lula porque esteve ao lado de Boulos todo o tempo e Bolsonaro por conta do desempenho de Pablo Marçal e suas dúvidas em apoiar Nunes.

A impressão geral dos comentaristas é que a direita moderada venceu no Brasil inteiro, que a esquerda precisa se reinventar e que a direita não precisa de Bolsonaro. O “Centrão” saiu abraçado com a moderação e com o pragmatismo, falando no ocaso da polarização política.

Será?

A economia vota com o bolso

Entretanto, esses ventos amenos mal afetaram a economia.

O reflexo mais imediato, e já visível mesmo antes do pleito, foi no terreno parlamentar, especificamente nas pautas de votação e nas conversas sobre a sucessão das lideranças nas duas casas. Uma coisa é a popularidade de Lula, outra bem diferente é a força do PT. O que se vislumbra para frente? Já se fala que Lula pode não disputar a reeleição em 2026, e as lideranças petistas declaram publicamente que seria um desastre para o partido.

O maior debate ao longo do mês esteve no terreno fiscal. As cobranças sobre o compromisso com as metas do arcabouço levaram o governo a se debater e espernear em visível desconforto.

Assim como envelheceu na política, o petismo parece também sem sintonia com os desafios econômicos desse novo tempo, sobretudo no terreno fiscal. O

desenvolvimentismo inflacionista está esgotado e acabado, mas não há clareza para o PT sobre o que virá em seu lugar. O PT não sabe, e Lula também não. Será preciso arrumar as contas e o sonho de fazê-lo através de aumento de impostos foi discretamente colocado de lado.

E agora?

Há um ciclo de alta nos juros que pode mesmo ir além de três prestações se nada muito concreto sair das deliberações palacianas sobre redução de gasto. O Palácio hesita, o ministro fica sem chão, e o juro sobe e o câmbio também. Essa nova lógica, que não tem nada de nova, os políticos relutam em aceitar. É um enredo que se tornou mais claro com o Plano Real, pois a névoa da inflação elevada desapareceu, melhor revelando os *trade-offs* da macroeconomia. Todos enxergam, todos reagem, a economia vota com o bolso, todos os dia, todo o tempo, comprando e vendendo, e assim opinando nos mercados financeiros sobre a credibilidade das autoridades.

Não é possível se esconder. Não há como enganar esse coletivo que acompanha o dia a dia da economia. Não é apenas a Faria Lima, como é bem sabido, já era tempo para Brasília ter aprendido a lição. O Banco Central fez o seu dever de alertar para a necessidade de melhoria fiscal a fim de aprimorar o consenso sobre juros e inflação revelado pela pesquisa FOCUS. Descontando o que cada ator nesse enredo precisa dizer a seu cercadinho, o que temos não é muito complexo, na verdade uma incompatibilidade clássica entre política monetária e fiscal. O executivo quer gastar mais do que tem, e mesmo se endividar, e o Banco Central precisa defender a moeda. *Loose fiscal, tight money.*

O ministro Haddad afirmou que levou alternativas de ajuste fiscal, sobretudo no lado da despesa, para o presidente da República. É notável o esforço do ministro em buscar o déficit zero inscrito no chamado arcabouço. Notável porque a tradição petista é rejeitar a ideia de déficit zero, sendo esta a posição de muitos ministros e a posição da liderança do partido do governo. É duplamente notável que o ministro insista no assunto. Triplamente porque acomoda a hesitação do Palácio.



O executivo quer gastar mais do que tem, e mesmo se endividar, e o Banco Central precisa defender a moeda

Como não existe solução simples para o problema fiscal brasileiro, o ministro esperneia. O governo todo esperneia, procurando soluções. A via parafiscal, os bancos públicos, a reforma tributária, dos impostos indiretos ou os de renda, e mesmo alguma “revisão de gastos” (*spending review*).

A própria ministra Simone Tebet, que não cria nenhum embaraço ao governo, afirmou publicamente que estava na hora de alguma revisão no lado dos gastos.

Tudo considerado, parece que o *crowding out* brasileiro sobe a novos patamares; mais estímulo fiscal e mais juros. Os maiores juros reais em muitos anos, produto de uma indefinição que hoje está alojada no Palácio do Planalto.



Crédito Privado, desaceleração em curso

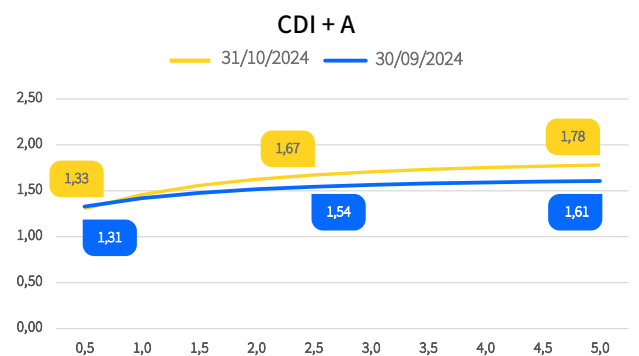
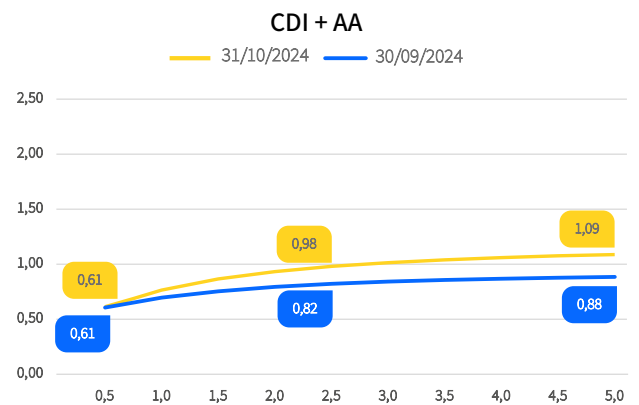
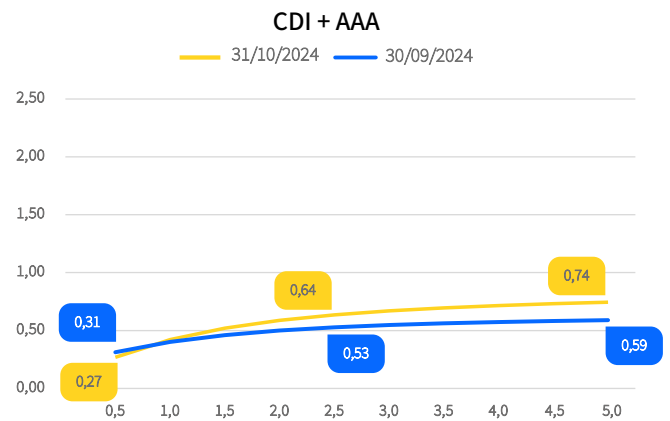
Texto de Evandro Buccini e Victor Tâmega

O mercado de crédito privado, que vinha bastante aquecido, começou a ver uma mudança de tendência no último mês, com as debêntures atreladas ao CDI tendo rentabilidade inferior ao CDI, conforme indicado pelo índice de debêntures ANBIMA IDA-DI com variação de 0,91% a.m. vs. variação de 0,93% a.m. do CDI em outubro. Olhando o acumulado do ano, a tendência segue positiva, com o índice ANBIMA IDA-DI atingindo retorno de 11,63% contra o CDI de 8,99%.

Associado a isso, mercado apresentou: (i) abertura dos spreads; (ii) captações líquidas positivas, mas em patamares inferiores ao observado nos meses anteriores; e (iii) volume de emissões no mercado desacelerando. Já as debêntures incentivadas focadas no mercado de infraestrutura tiveram rentabilidade negativa no mês de outubro, conforme indicado pelo índice de debêntures ANBIMA IDA-IPCA infraestrutura com rentabilidade de -0,33% a.m., superior ao IMA-B, que, no mesmo período, apresentou rentabilidade de -0,65% a.m.

Fechamento de Spreads: ao olharmos os spreads das debêntures corporativas indexadas ao CDI segmentando pela qualidade de crédito, notamos a mesma tendência. Nesse sentido, observou-se uma abertura geral dos spreads de crédito de todos os níveis, qualidades e em diferentes *durations*.

SPREADS CDI+

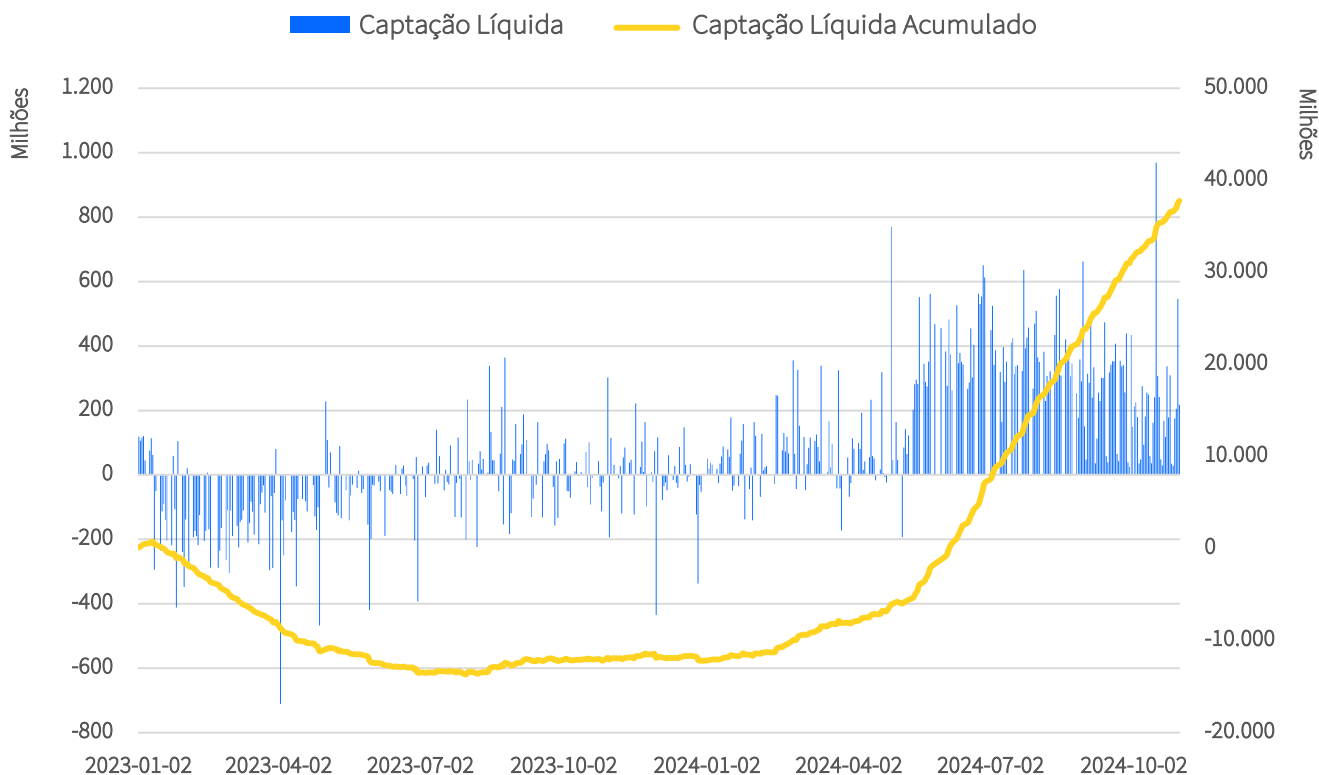


Fonte: ANBIMA

Manutenção de captação líquida positiva: o fluxo de recursos em mais de 40 fundos de crédito privado com resgate até D+45 manteve a tendência de captações positivas, porém em um ritmo inferior ao observado

no mês de setembro. A captação dos fundos de resgate mais curto (D+1) viu um ritmo de captação desacelerar em maior intensidade quando comparado a fundos com prazos mais longos.

Captação Líquida Renda Fixa LTM (até D+45)

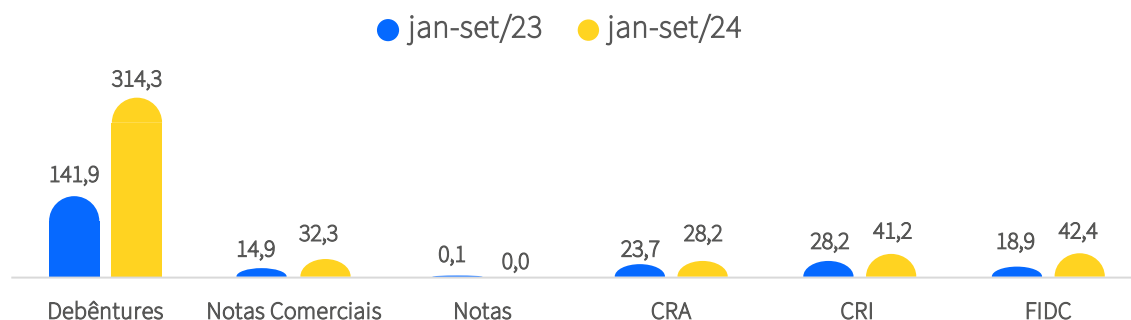


Fonte: Quantum e CVM (*) de 03/01/23 a 31/10/24

Emissões primárias seguem fortes: no acumulado do ano, as emissões primárias de renda fixa seguem apresentando um volume robusto, superando em 72% do mesmo período de 2023. Todavia, as emissões vêm desacelerando e os fundos, demandando em menor volume, dado o atual nível de spread.

Afora isso, muitos desses fundos investimento anunciaram que estão fechados para captação, de modo que eles vêm absorvendo parcela cada vez menor das emissões que vem a mercado. Ao mesmo tempo, desse montante total, os bancos relacionados à respectiva oferta absorvem cada vez mais.

Mercado Doméstico (R\$ Bilhões)



Fonte: ANBIMA

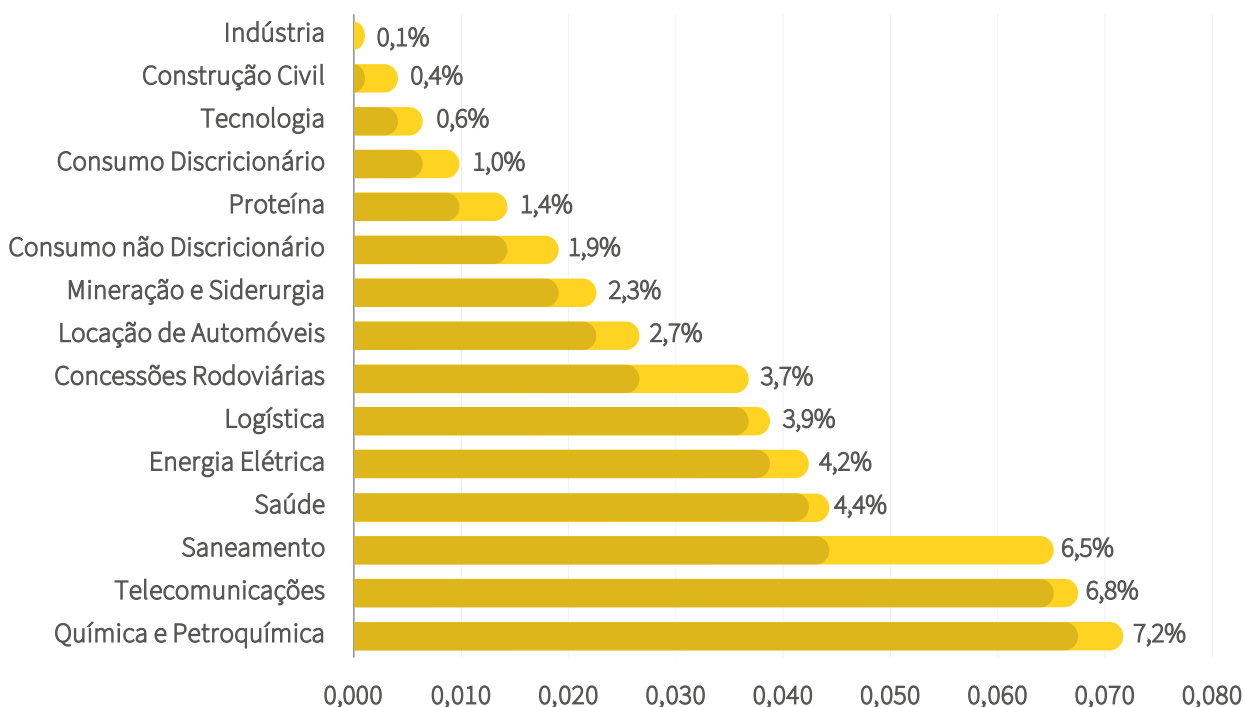
Rio Bravo Crédito Privado

O rendimento do fundo **Rio Bravo Crédito Privado** foi de 104,58% do CDI no mês de outubro. Olhando a performance das debêntures, os principais setores que contribuíram foram Telecomunicações e Saneamento, devido ao desempenho da debênture da Livetech, BRK Ambiental e Aegea. Já o impacto negativo foi o setor da

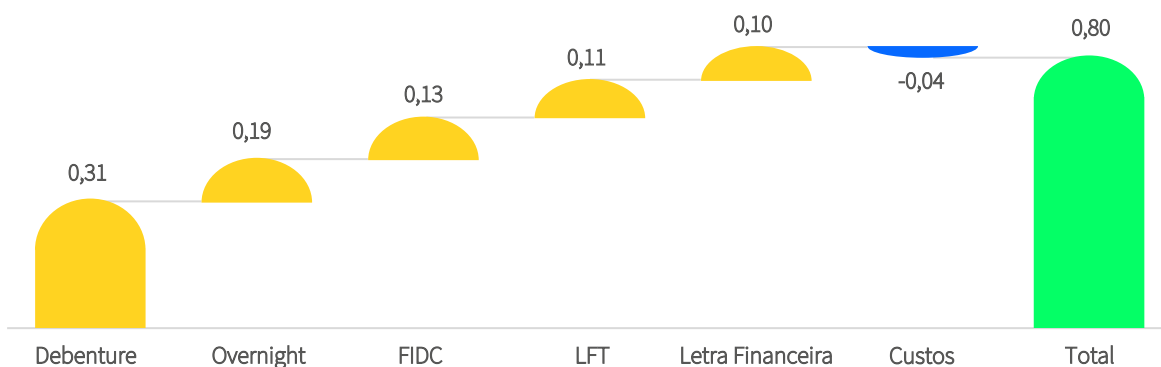
Indústria, devido à performance negativa da Simpar.

Quanto às outras classes de ativos, houve boa performance, principalmente FIDC e LF, que contribuíram, respectivamente, com 0,134% e 0,097% (equivalente a 133,0% e 115,5% do CDI se considerarmos uma posição de 100% dessas classes de ativos no fundo).

Setembro 2024 Performance Breakdown por setor (%)



Outubro 24 Performance Breakdown por classe de ativo (%)



Com relação ao nosso portfólio, seguimos com uma carteira pulverizada e com baixa concentração, sendo o maior emissor com menos de 2,2% da carteira, totalizando 34 emissores em 15 diferentes setores, e uma exposição total a 18 setores, quando consideramos os papéis de FIDC e Letra Financeira que carregamos na carteira.

No último mês, fizemos duas novas alocações no fundo: a LF do banco Randon, na qual entramos via mercado primário, e o FIDC da Multiplica. Para os meses seguintes, vamos continuar buscando elevar do percentual de LFs e reduzir a exposição a debêntures que consideramos estar com um spread baixo e com *durations* longas. O objetivo é reduzir o risco de uma marcação negativa.

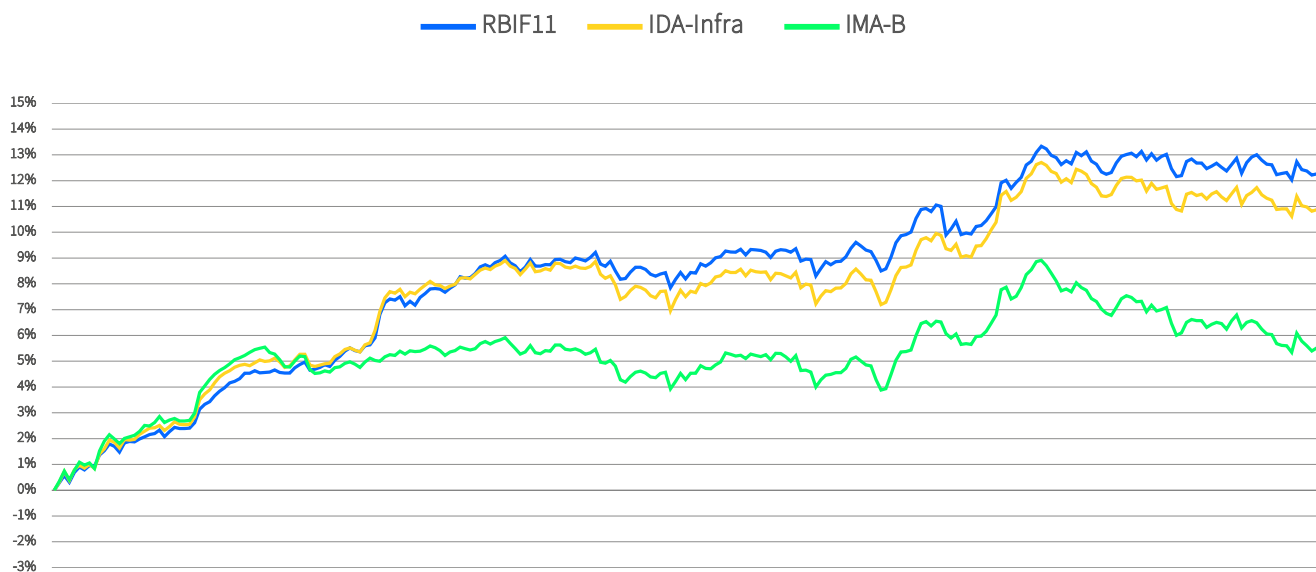
Rio Bravo ESG IS FIC FI-INFRA (Ticker: RBIF11)

O RBIF11 – nosso fundo de crédito para infraestrutura isento para pessoas físicas, fechado e listado na bolsa – registrou performance de -0,16% no mês de outubro, cerca de 0,17% acima do IDA IPCA Infra

(carteira teórica da ANBIMA composta por debêntures incentivadas) e 0,49% acima do seu *benchmark*, o IMA-B. Nos últimos 12 meses, o fundo performa 12,3% contra 10,9% do IDA IPCA Infra e apenas 5,62% do IMA-B.

A distribuição de rendimentos do fundo referente ao mês de outubro/24 será de R\$ 0,18/cota (pago em 22.11.2024). Além disso, a gestão optou pela amortização de R\$ 0,72/cota de forma a linearizar a distribuição do carregamento líquido do fundo. Dessa forma, a distribuição total equivale a um *dividend yield* mensal de 1,05% na cota a mercado de fechamento do mês (anualizado de 13,3%), ou 0,98% sobre a cota patrimonial do fechamento (anualizado de 12,4%). O racional para distribuição de rendimentos é o IPCA projetado para os próximos 12 meses (4,2% a.a.; 0,34% a.m.) mais o carregamento da carteira líquido de custos do fundo (7,9% a.a.; 0,63% a.m.). Eventuais ganhos com giro de carteira deverão ser distribuídos nos meses de julho (ref. Junho) e janeiro (ref. dezembro).

Performance Histórica RBIF11

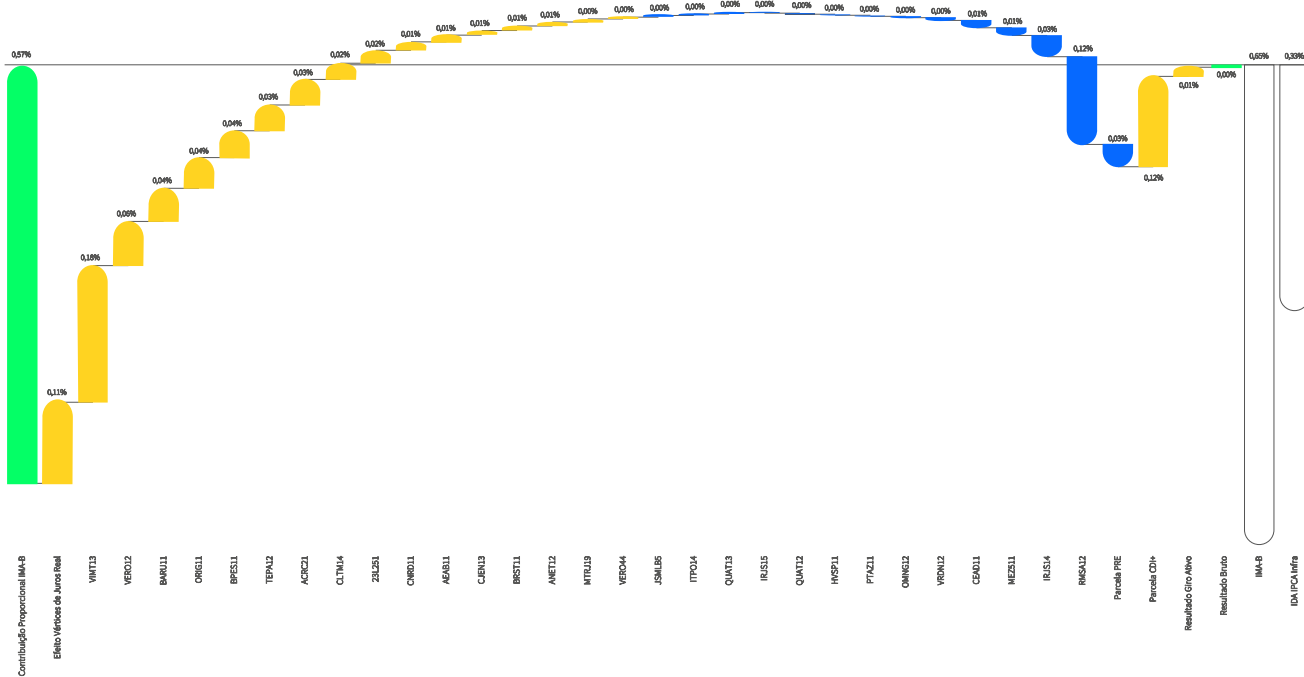


Atribuição de Performance RBIF11

O componente que mais contribuiu para uma performance do **RBIF11** acima do IMA-B no mês foi o fechamento dos spreads de crédito de aproximadamente 4 pontos base. Importante reforçar que, na média, os *spreads* de crédito

vêm abrindo nas últimas semanas, podendo mostrar um ponto de inflexão no longo ciclo de fechamento observado. No gráfico abaixo, consta a atribuição de performance bruta da carteira do **RBIF11**:

RBIF11:

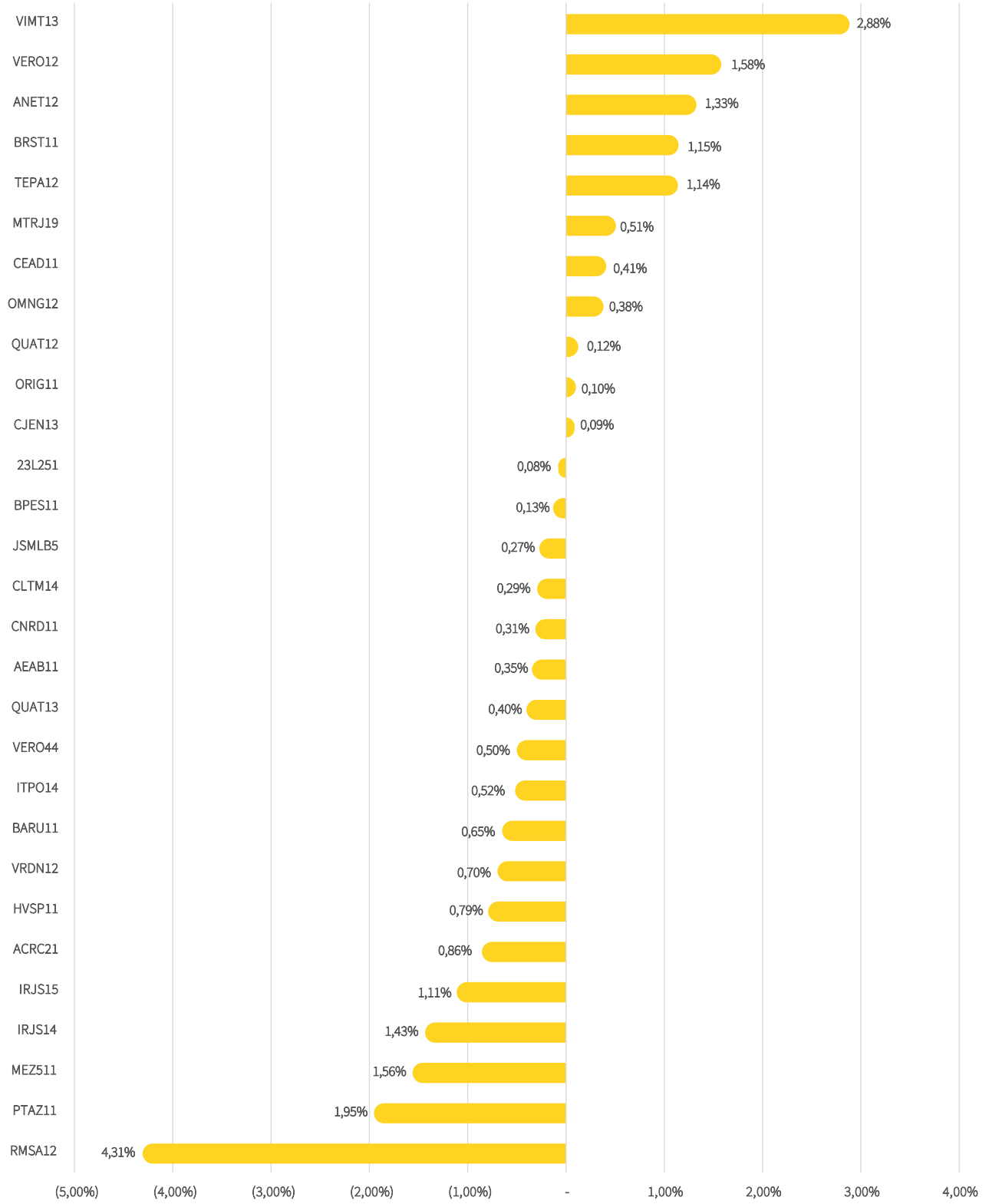


Performance dos Ativos da Carteira do RBIF11

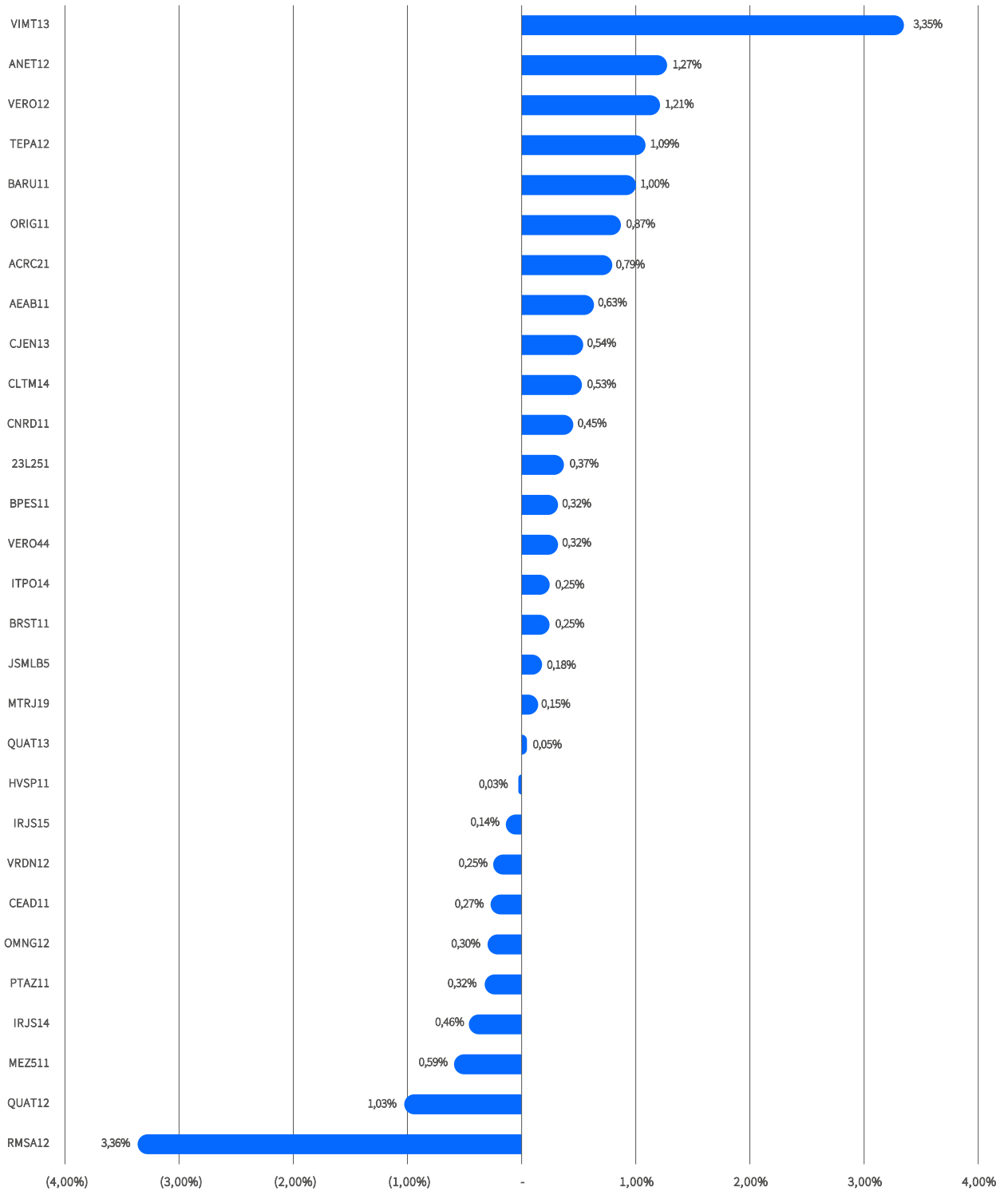
Conforme ilustrado nos gráficos a seguir, os ativos que melhor performaram foram Via Brasil 320 (VIMT13; Rodovia Pedagiada), Vero (VERO12; TI e Telecomunicações) e Americanet (ANET12; TI e Telecomunicações).

Por outro lado, BRK Região Metropolitana de Maceió (RMSA12; Saneamento), Paritins Amazonas Transmissora (PTAZ11; Linha de Transmissão) e MEZ5 (MEZ511; Linha de Transmissão) registraram os piores desempenhos no mês.

Retorno Absoluto (%)



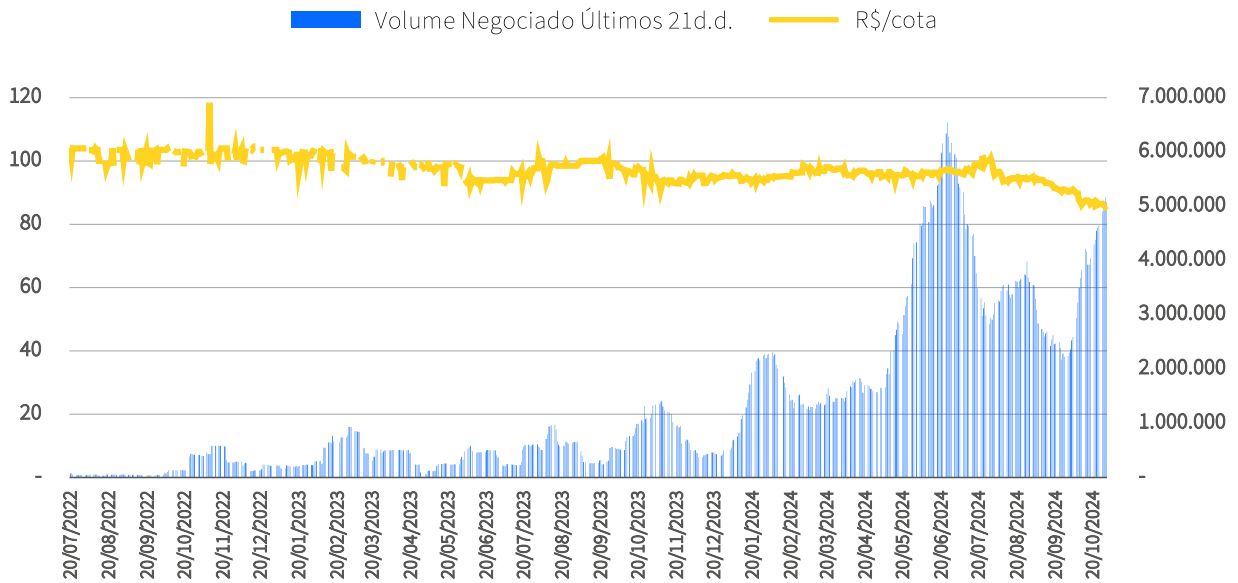
Retorno sobre a NTN-B (% over B)



Liquidez das cotas do RBIF11 (B3)

Desde a contratação de formador de mercado em dezembro de 2023, a liquidez do RBIF11 aumentou consideravelmente no mercado

secundário (B3), atingindo cerca de R\$ 2,3 milhões no mês de outubro. Atualmente, o RBIF conta com aproximadamente 1.700 cotistas.



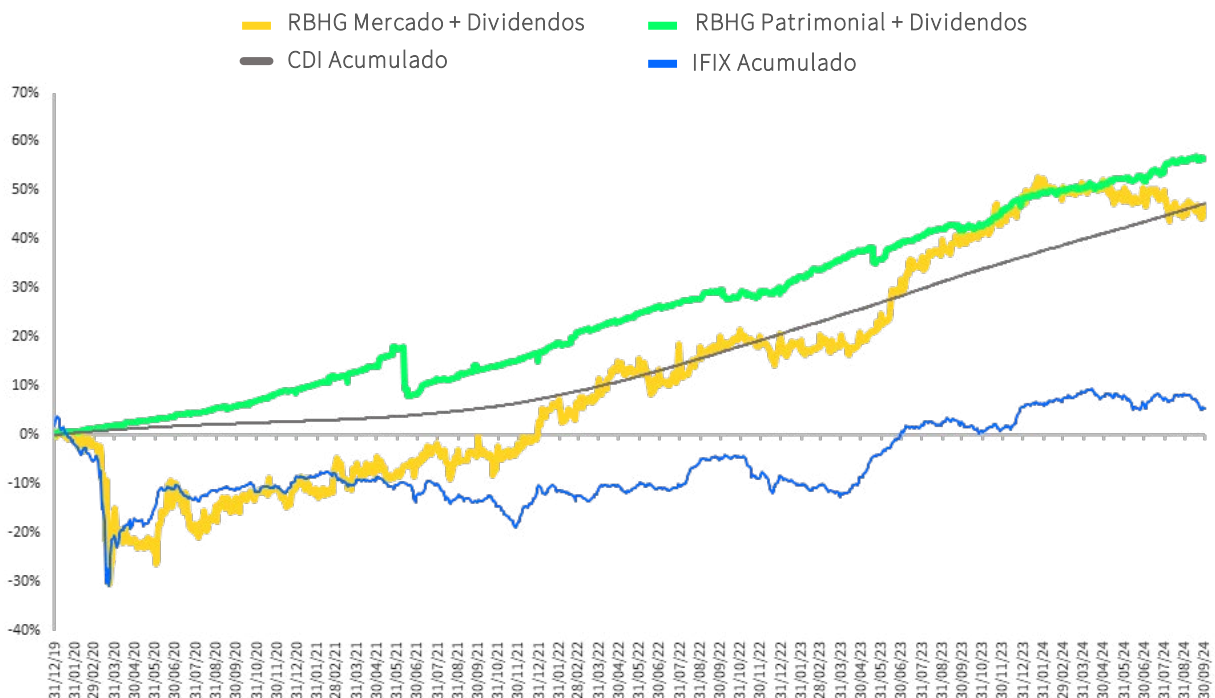
Rio Bravo Crédito Imobiliário High Grade (Ticker: RBHG11)

A distribuição de rendimentos do fundo referente ao mês de setembro/24 foi de R\$ 0,90/cota, um *dividend yield* anualizado de 13,91% na cota a mercado, ou 1,02% sobre a cota patrimonial do fechamento do mês,

valor equivalente a uma remuneração bruta de imposto de renda de 144% do CDI.

No mês de setembro/24, utilizando nossa Reserva de Lucros, passando de R\$ 0,07/cota em agosto/24 para R\$ 0,03/cota em setembro/24.

Performance Histórica RBHG11

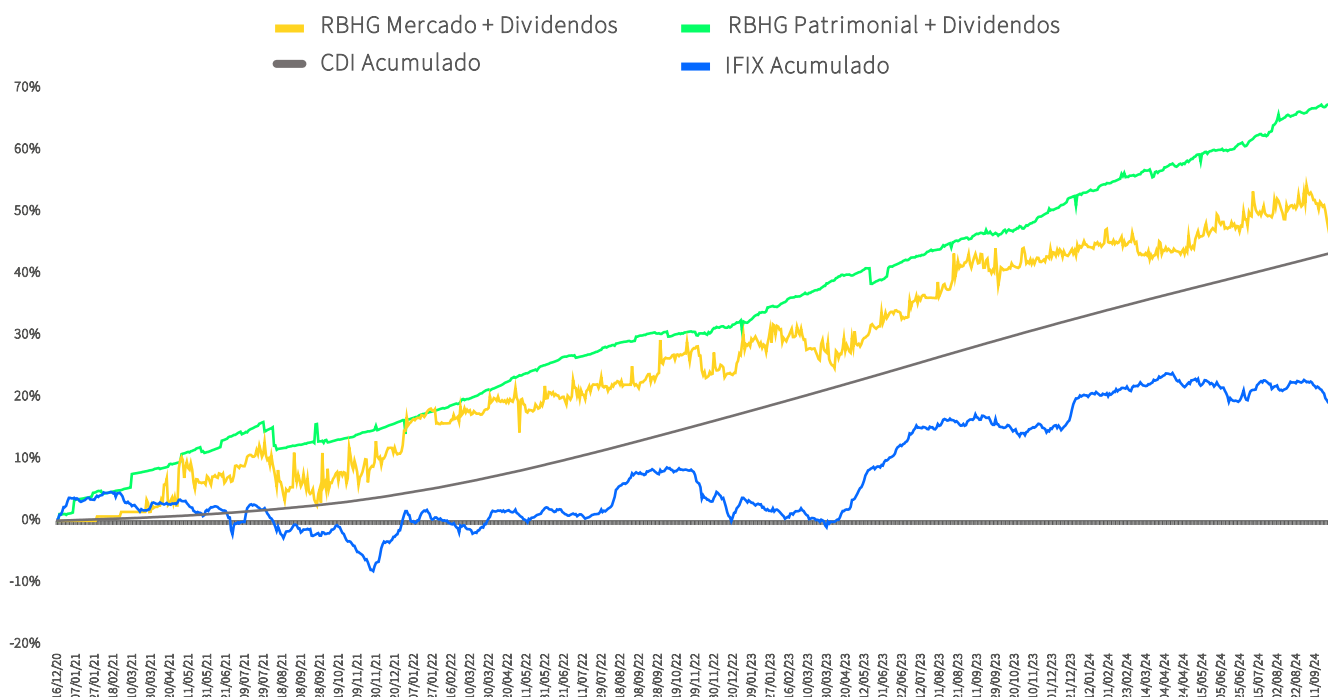


Rio Bravo Crédito Imobiliário High Yield (Ticker: RBHY11)

A distribuição de rendimentos do Fundo referente ao mês de setembro/24 foi de R\$ 1,03/cota, um dividend yield anualizado de 15,40% na cota a mercado, ou 1,11% sobre a cota patrimonial do fechamento do mês, valor equivalente a uma remuneração bruta de imposto de renda de 156% do CDI. No mês de setembro/24, utilizamos nossa Reserva

de Lucros, passando de R\$ 0,29/cota em agosto/24 para R\$ 0,19/cota em setembro/24. Nos últimos 24 meses, com uma análise criteriosa e busca pelas melhores oportunidades, a gestão vem aumentando o carregamento do fundo (aumento de 147 bps nos ativos em IPCA e 42 bps nos ativos em CDI) mantendo a qualidade de crédito resiliente da carteira.

Performance Histórica RBHY11



Alocações do mês de julho/24

A equipe de gestão segue priorizando a alocação em CRIs com alto nível de spread de crédito e que possuam, além de um bom risco de crédito, pacotes de garantias robustas, conforme previsto na Política de Investimento do Fundo. A previsão para o mês de outubro/24 é de que o Fundo invista em um novo CRI, também oriundo de originação própria da casa.

Operação para financiar o CAPEX de uma empresa do ramo de mineração, com uma integralização de R\$8,0 milhões no Fundo RBHY11 (aprox. 4,5% do PL) e R\$2,0 milhões

no Fundo RBHG11 (aprox. 1,0% do PL) a taxa de CDI+ 5,25% a.a.

Atualmente, próximo de 80% da carteira do Fundo é formada por créditos estruturados originados pelo time de crédito da **Rio Bravo**. Isso significa que temos um contato muito próximo do tomador, com uma análise de crédito minuciosa, além de um monitoramento bastante controlado da saúde da operação, das garantias do negócio, com visitas constantes e reavaliações de crédito periódicas.



Mercado de escritórios em São Paulo Fechamento do 3º trimestre

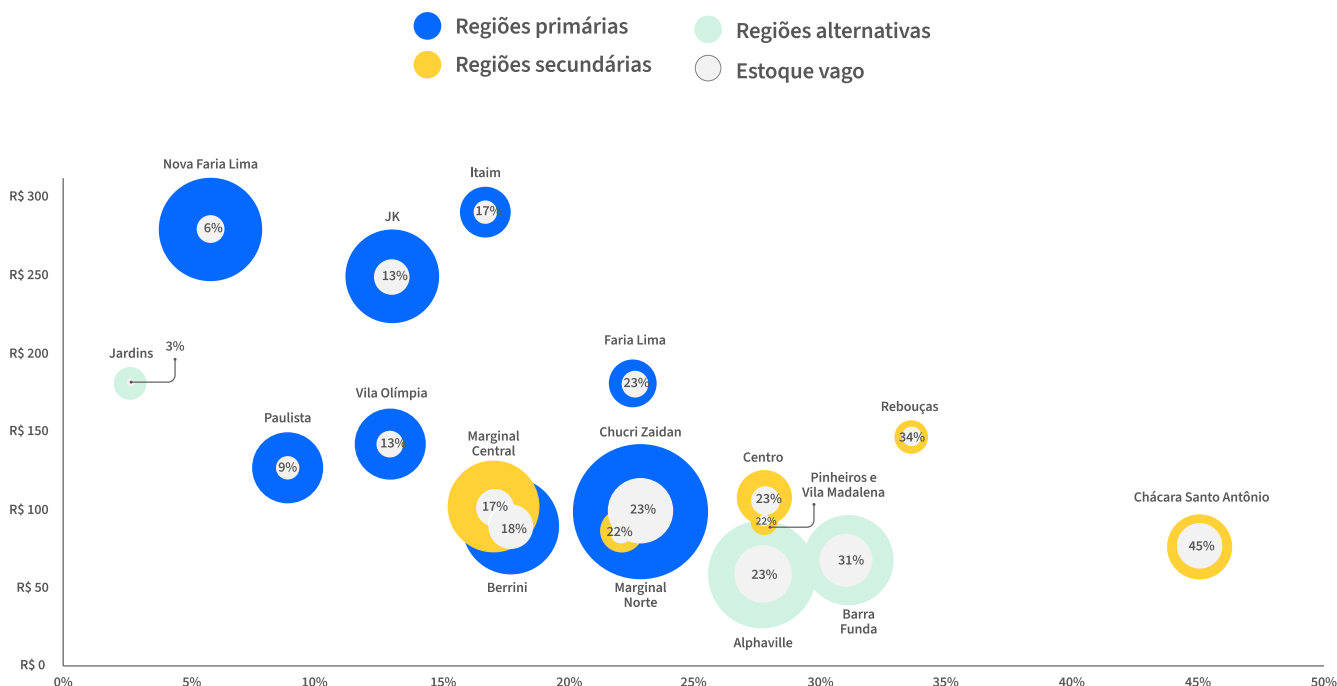
Texto de Anita Scal e Jaqueline Rodrigues

São Paulo abriga cerca de 4,6 milhões de metros quadrados de espaço para escritórios, distribuídos em 246 edifícios. Neste trimestre, observamos uma redução na taxa de vacância física para o setor, que agora é de 21%, acompanhada por um aumento no valor pedido de locação, que chegou a R\$ 103/m², conforme dados da JLL para imóveis em São Paulo com classificação A até triple A.

O mercado de escritórios na cidade continua demonstrando crescimento positivo nas

principais regiões, conhecidas como “CBD” (Central Business District) ou regiões “primárias”. Essas regiões são caracterizadas por edifícios corporativos de alta qualidade, que oferecem design moderno, tecnologia avançada e uma gama de serviços. Esse perfil de empreendimento atrai grandes empresas do setor financeiro, multinacionais e outras organizações que buscam um posicionamento estratégico e querem estar lá, fazendo com que esta região represente 60% da área locável total da cidade.

Antônio
Preço pedido x vacância

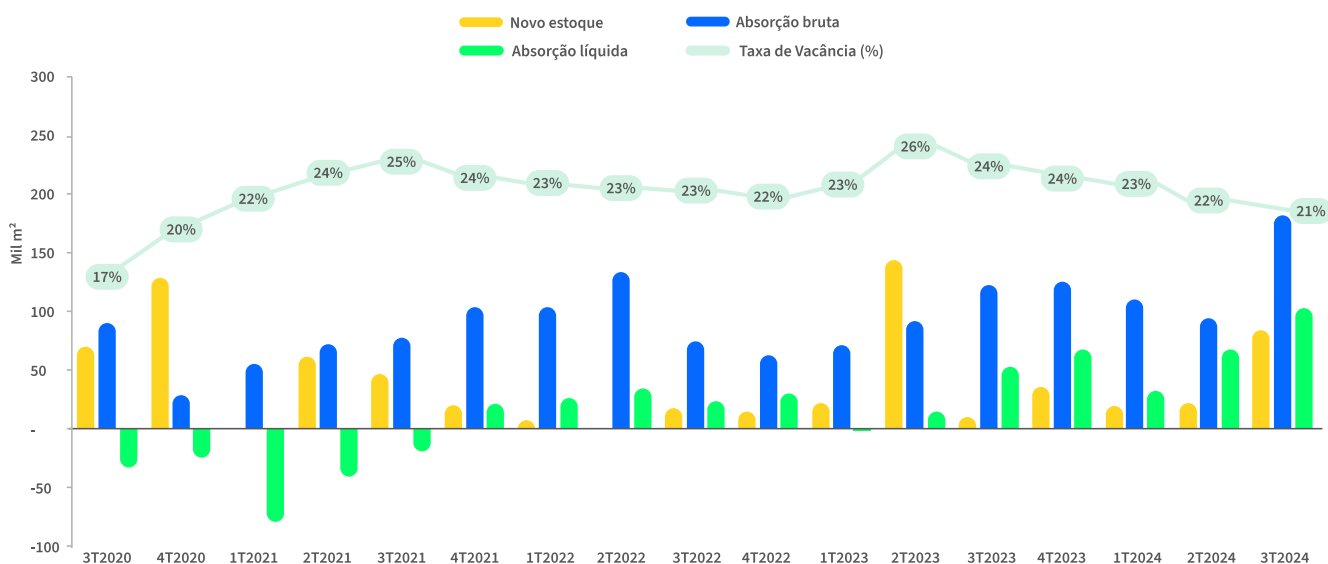


Fonte: JLL. Dados de São Paulo, imóveis A até Triplo A.

No entanto, as demais regiões classificadas como secundárias e alternativas também tiveram destaque nos últimos três trimestres e tomaram uma proporção significativa nas demandas e novas locações. Isso porque, com alta de preços na Faria Lima e Itaim Bibi, as empresas buscam opções em regiões

não óbvias que disponham benefícios de localização e serviços semelhantes, fazendo com que os indicadores de vacância diminuam e a absorção líquida aumente – dados que sustentam a percepção de aquecimento do mercado com maior número de locações frente às devoluções.

Absorção líquida bruta e vacância



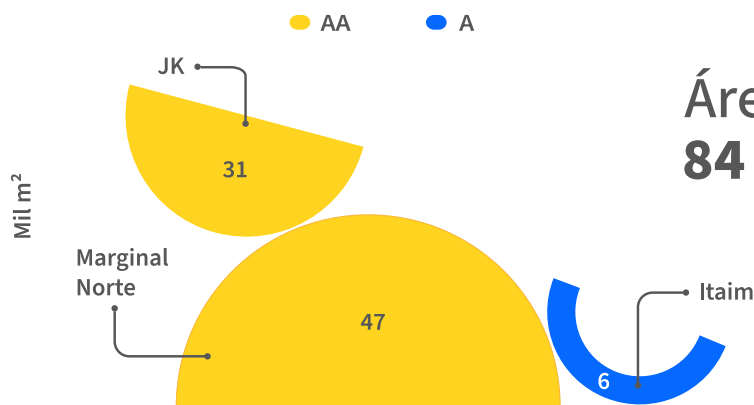
Fonte: JLL. Dados de São Paulo, imóveis A até Triplo A.

A absorção bruta de escritórios no 3º trimestre foi de 182.000 m², mas o que realmente se destaca é a absorção líquida positiva de 102.000 m², um cenário que não se via desde 2018. Naquele ano, o preço médio das locações era de R\$ 82/m², em contraste com os atuais R\$ 103/m².

O que reforça que o mercado de corporativo – depois um grande período de retração, índices de vacância altos por decorrência das devoluções e novo estoque não absorvido – já está retomando a patamares pré-pandêmicos.

Edifícios entregues

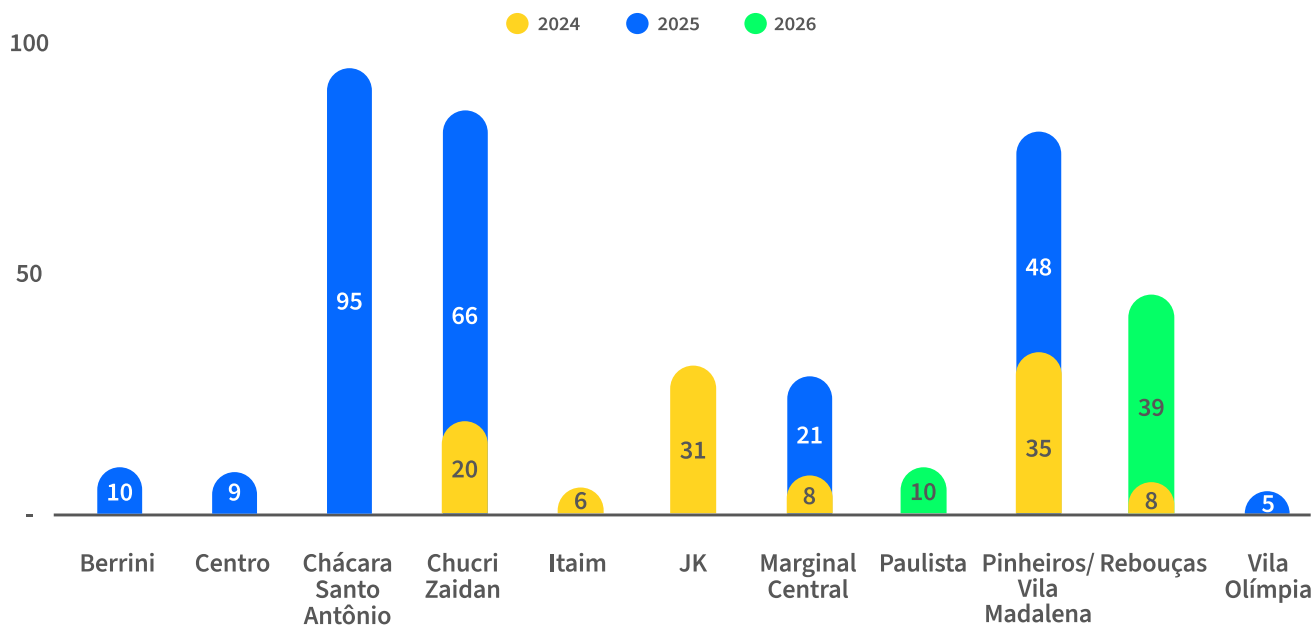
3T 2024



Fonte: JLL. Dados de São Paulo, imóveis A até Triplo A. - Gráfico meramente ilustrativo

Novo estoque previsto

2024 à 2026



Fonte: JLL. Dados de São Paulo, imóveis A até Triplo A

No 3º trimestre, o novo estoque entregue foi de 84.000 m², distribuído em três edifícios nas regiões da JK, Itaim Bibi e Barra Funda.

A previsão de novo estoque para os próximos anos é expressiva, com uma área estimada em 432.000m² até 2026, sendo 51% para edifícios de categoria Triple A, ou seja, com a melhor infraestrutura e características técnicas disponíveis no mercado.

Merece destaque o “novo eixo” Rebouças, que tem ganhado força com os players e investidores do mercado que enxergaram ali uma oportunidade de atender às demandas já saturadas da Faria Lima, com valores de locação atrativos e potencial construtivo.

Este panorama sugere oportunidade de investimento e desenvolvimento em lajes corporativas, especialmente naquelas áreas que estão se adaptando às novas demandas do mercado.

O cenário atual se alinha à tese de investimento do fundo imobiliário **Rio Bravo Renda Corporativa (RCRB11)**, que acredita no potencial das lajes corporativas. O veículo, que é um veterano de mais de 24 anos, tem um portfólio de alta qualidade e focado nas principais regiões corporativas de São Paulo – pronto, portanto, para “surfar” essa melhora do mercado. A estratégia é seguir alocando recursos de forma eficiente e diversificar o portfólio de ativos em regiões estruturadas, que ofereçam potencial de valorização.

Performance

	Renda Fixa	Renda Variável		Multimercado		Índices				
	Rio Bravo Crédito Privado FRRF	Rio Bravo Fundamental FIA	Rio Bravo Templeton Climate Change IE FIA	Rio Bravo Sistemático FIC FIM	Rio Bravo Valor Imobiliário FIC FIM	CDI	IBOV	IMA-B	IFIX	MSCI ACWI
outubro 24	0,96	-4,35	3,11	2,18	-2,45	0,93	-1,60	-0,65	-3,06	3,63
setembro 24	1,03	-4,16	0,14	-2,41	-2,41	0,83	-3,08	-0,67	-2,58	-1,59
agosto 24	1,01	3,05	-1,83	6,93	0,63	0,87	6,54	0,52	0,86	2,29
julho 24	1,09	1,12	2,57	1,51	0,52	0,91	3,02	2,09	0,52	3,40
junho 24	0,81	-0,04	1,39	0,36	-1,37	0,79	1,48	-0,97	-1,04	8,28
maio 24	0,87	-4,33	8,10	-3,17	-0,25	0,83	-3,04	1,33	0,02	5,22
abril 24	0,99	-5,62	2,37	-4,61	-1,57	0,89	-1,70	-1,61	-0,77	-
março 24	0,96	1,54	6,73	1,07	1,07	0,83	-0,71	0,08	1,43	3,14
fevereiro 24	0,95	2,43	2,13	-0,25	1,31	0,80	0,99	0,55	0,79	4,79
janeiro 24	1,35	-3,30	-1,86	0,92	1,00	0,97	-4,79	-0,45	0,67	2,86
dezembro 23	0,64	3,40	7,36	0,81	3,41	0,90	5,38	2,75	4,25	2,70
novembro 23	0,91	8,99	5,59	-0,48	0,07	0,92	12,54	2,62	0,66	6,44
Ano	10,49	-13,29	23,74	2,59	-3,57	8,99	-3,33	0,16	-3,22	36,63
12 meses	12,17	-3,02	40,74	3,42	-0,12	10,93	12,74	5,25	1,84	49,08
24 meses	23,08	-9,95	38,55	12,20	10,38	25,87	11,79	15,10	7,13	56,01
36 meses	38,68	-9,62		19,28		40,33	25,33	28,22	19,78	14,35
48 meses	45,08	-3,80		28,04		45,02	36,01	30,47	15,58	51,16
Desde o início	334,98	672,48	37,72	120,48	23,48					
PL Atual (R\$Mil)	R\$ 118.586.401,01	R\$ 1.965.505,54	R\$ 21.394.705,08	R\$ 4.629.656,31	R\$ 6.861.129,01					
Data de início	14/08/2008	08/09/2004	27/01/2022	17/08/2015	19/05/2022					
Taxa de Administração (a.a.)	0,39%	0,50%	0,30%	1,50%	0,50%					
Taxa de Performance (a.a.)	-	20% do que exceder o Ibovespa	-	20% do que exceder o Ibovespa	"15% do que exceder o IFIX"					



RIO BRAVO

Paulo Bilyk

Chief Executive Officer
Chief Investment Officer
paulo.bilyk@riobravo.com.br

Gustavo Franco

Senior Advisor
gustavo.franco@riobravo.com.br

Evandro Buccini

Diretor de Renda Fixa e Multimercado
evandro.buccini@riobravo.com.br

Anita Scal

Diretora de Investimentos Imobiliários
anita.spichler@riobravo.com.br

Vanessa Faleiros

Chief Operating Officer
Diretora Jurídico e Compliance
vanessa.faleiros@riobravo.com.br

Gal Barradas

Diretora de Growth
gal.barradas@riobravo.com.br

Comercial

comercial@riobravo.com.br

Vanessa Valente

Gerente Comercial
11 3509-6615
vanessa.valente@riobravo.com.br

Keite Bianconi

Gerente Comercial
11 3509-6603
keite.bianconi@riobravo.com.br

Ligia Pereira

Analista Comercial
11 3509-6687
ligia.pereira@riobravo.com.br

Maisa Oliveira

Coordenadora de Distribuição
maisa.oliveira@riobravo.com.br

Relação com Investidores

comercial@riobravo.com.br

Isabela Perez

11 3509-6657
ri@riobravo.com.br

Ouvidoria

0800 722 9910
ouvidoria@riobravo.com.br

**ANBIMA**

Este material foi elaborado pela Rio Bravo e não deve ser considerado um relatório de análise para fins. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão e alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidos são meramente indicativos. As informações contidas nesse material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A Rio Bravo não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos nesse material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Caso os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros sejam expresso em uma moeda que não a do investidor, qualquer alteração na taxa de câmbio pode impactar adversamente o preço, valor ou rentabilidade. A Rio Bravo não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamentos da Rio Bravo, podendo ser divulgado também em seu site. Fica proibida a reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Rio Bravo. Para maiores informações sobre os produtos, tabelas de custos operacionais, acesse www.riobravo.com.br. LEIA O MATERIAL ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA. AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. A RENTABILIDADE AJUSTADA CONSIDERA O REINVESTIMENTO DOS DIVIDENDOS, JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO OU OUTROS RENDIMENTOS ADVINDOS DE ATIVOS FINANCEIROS QUE INTEGREM A CARTEIRA DO FUNDO REPASSADOS DIRETAMENTE AO COTISTA. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS. Para informações, ligue para +55 11 3509-6600. Para reclamações, utilize o SAC/Ouvidoria: 0800-722-9910.